

Os Projetos Pedagógicos das Escolas Médicas no Brasil Império: Uma Contribuição para Avaliação do Ensino Superior no País¹

Domenico Feliciello²

Núcleo de Estudos de Políticas Públicas – UNICAMP, SP

O presente estudo busca identificar os elementos originados dos campos da saúde, da educação e de demais setores da sociedade brasileira, no período do Império, que concorreram para a configuração dos projetos pedagógicos das escolas médicas do Rio de Janeiro e Bahia. O estudo se inicia com a criação das primeiras Escolas Médico Cirúrgicas inclui a sua transformação nas Faculdades de Medicina e suas reformulações até a Proclamação da República.

Para a elaboração do estudo foram levantados documentos, textos e livros, incluindo as Memórias Históricas das duas escolas, cobrindo todo o período assinalado, e em várias Unidades Federadas e Centros de Documentação. As informações foram organizadas e sistematizadas através de Bancos de Dados criados no Programa Access, permitindo a publicação de relatórios com diferentes enfoques.

Quanto a análise dos dados foram utilizados elementos da Teoria de Campo e Habitus (Bourdieu), bem como da Arqueologia do Saber (Foucault), buscando identificar os atores, os projetos, as ações e os saberes que se associaram, em cada momento histórico, e que constituíram os currículos e as práticas pedagógicas destas escolas médicas no Brasil Império.

O estudo, além de reconstituir o histórico das escolas médicas, identifica os projetos e as propostas em jogo ressaltando a importância da ação de diferentes atores, ao longo do período, responsáveis pela implantação dos respectivos projetos pedagógicos. Neste aspecto, indica a luta pela implementação das Faculdades de Medicina, em substituição às Escolas Médico Cirúrgicas, bem como pela melhoria e qualificação constante do ensino, tendo como referência o modelo francês e, posteriormente o modelo alemão de ensino.

Ressalta-se ainda a atuação restrita da elite e do governo imperial, assentada numa visão utilitarista e retrógrada que considerava a ciência, o iluminismo e a implementação do ensino superior no país como ameaças à manutenção do Brasil como colônia e a unificação das elites luso-brasileiras. Neste aspecto, apontam-se as raízes históricas do atraso do ensino superior e do desenvolvimento da ciência no país. O Estudo busca ainda identificar a evolução das categorias profissionais dos médicos e dos docentes do ensino superior, assinalando os diferentes elementos que influenciaram na sua caracterização no século XIX.

Conclui que os projetos pedagógicos das Escolas Médicas, no Brasil, sofreram importantes influências dos níveis governamentais do Império brasileiro, relacionadas às necessidades de governo e administração do país, por um lado, e, por outro, das concepções e interesses dominantes dos grupos e blocos históricos no poder, em cada fase histórica, caracterizadas, principalmente, por uma restrita ilustração utilitarista e aristocrática lusitana.

Quanto a atuação dos docentes e administradores das Faculdades de Medicina, que lutaram permanentemente pela melhoria constante do ensino médico e pelo desenvolvimento da pesquisa, foram responsáveis pela implementação dos modelos europeus assentados nos conhecimentos sobre o corpo, com base em concepções humorais, inicialmente, quanto das novas concepções físico-químicas e biológicas, que passaram a sustentar a uma visão, associando os saberes da anatomia, da fisiologia e da patologia.

¹ Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP (2002).

² Endereço para correspondência: Av. Heitor Penteado nº 330, Vila Nova, 13075-460 Campinas – SP. E-mail: domenico@globocom